



NUNO CARMANEIRO
Universidade de Aveiro
nfc@ua.pt

O GRUPO OULIPO

O grupo OuLiPo, acrónimo de *Ouvroir de Littérature Potentielle*, que pode ser traduzido por “Oficina de Literatura Potencial”, é um movimento literário constituído em França em 1960 por escritores e matemáticos que se autodefinem como “ratos que constroem o labirinto do qual se propõem sair”. O grupo foi fundado pelo escritor Raymond Queneau e pelo matemático François Le Lionnais e dele fizeram parte autores importantes como Italo Calvino, Jacques Roubaud e Georges Perec, o artista multifacetado Marcel Duchamp e o matemático Claude Berge, um dos fundadores da teoria dos grafos.

O objetivo do grupo (que ainda está em atividade) é o de explorar a relação entre matemática e criação literária, recorrendo a fórmulas, jogos e restrições diversas que as obras devem respeitar. A partir dessa dificuldade autoimposta, os membros do grupo tentam criar objetos artísticos originais que incluam novos padrões e estruturas.

Algumas das restrições utilizadas pelos membros do grupo são: o “abecedário”, que consiste em escrever frases em que a inicial de cada palavra segue a ordem alfabética, por exemplo: “A Brader : Cinq Danseuses En Froufrou” (ABC-DEF); o “anaeróbico”, em que se suprime foneticamente a letra “R”; o “método S+7”, em que se substitui o substantivo que se pretende utilizar pelo sétimo que o sucede no dicionário; o “palíndromo”, frases que podem ser lidas nos dois sentidos, por exemplo: “A dama admirou o rim da amada”; ou ainda a “bola de neve”, poemas em que cada verso é constituído por uma única palavra e em que cada palavra deve ter mais uma letra do que a precedente.

Existem diversas obras publicadas sob os preceitos do OuLiPo, deixo aqui alguns exemplos das mais conhecidas.

- ▶ *Exercícios de Estilo*, de Raymond Queneau – Uma his-

tória simples passada num autocarro é recontada 99 vezes, sempre utilizando um recurso estilístico diferente: metáforas, onomatopeias, soneto, tom exclamativo, anagrama, etc., etc.

- ▶ *O Desaparecimento*, de Georges Perec – Um romance de 300 páginas escrito sem utilizar a letra “E”, umas das mais comuns do vocabulário francês. O livro parodia o género policial e o principal mistério é o desaparecimento da personagem “António Vogal”.

- ▶ *Se Numa Noite de Inverno um Viajante*, de Italo Calvino – O romance conta a história de um leitor que começa por ler um livro chamado *Se Numa Noite de Inverno um Viajante*, mas que, por motivos diferentes, vai sendo desviado para livros diferentes, num abismo de narrativas dentro das narrativas.

O grupo OuLiPo conseguiu provar que não existem barreiras entre a lógica matemática e a arte literária, podendo uma servir a outra e até inspirá-la.

Consultei a página de Internet do grupo (www.ouliipo.net) e reparei que na lista de associados não consta qualquer português. Haverá entre os matemáticos alguém com vontade de brincar à literatura?